

# Boletim dos BANCÁRIOS

Mala Direta Postal  
Básica

9912330584/2013/DR/MG  
Sind. dos Trab. Ramo Financ.  
da Zona da Mata e Sul MG

...CORREIOS...

**SINDICATO DOS  
BANCÁRIOS**  
zona da mata e sul de minas  
SINTRAF JF FETRAFI/MG CONTRAF CUT

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas | Maio de 2017 | Nº 06 | Ano 67



## Impactos da terceirização

Sintraf JF realiza debate sobre os impactos da terceirização no processo de trabalho, organização e saúde dos trabalhadores • pág. 3

O que é público pra você?

se é  
público, é para  
todos

## BB se aproxima da privatização

Governo decide vender ações do Banco do Brasil que estavam detidas no Fundo Soberano • pág. 4



## Uma ponte para o passado

Mesmo com a greve e a pressão popular, governo tenta de todas as formas emplacar "Reformas", é denunciado, não renuncia e trabalhadores voltam a ocupar as ruas • pág. 5

## Mobilizações ainda não foram suficientes

"esse é um governo que abriu as portas do inferno para que todos os males pudessem pairar sobre a sociedade brasileira", afirma Greisi Hoffmann • pág. 2

## Oficina de Percussão

O bloco dos bancários está de volta! Sintraf JF e tradicional bloco da cidade, Parangolé valvulado, oferecem oficina de percussão a partir de 29 de maio • pág. 6



A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), líder do seu partido no Senado, considera que a greve geral de 28 de abril, assim como os movimentos dos dias 8 e 15 de março, foram muito importantes para dar o recado da sociedade brasileira ao Congresso Nacional de que as reformas trabalhista e da Previdência não interessam ao país nem ao povo. No entanto, diante dos enormes interesses por trás dessas reformas, as mobilizações ainda não são suficientes

para barrá-las e serão necessárias "muitas outras manifestações da sociedade para que o Congresso Nacional realmente escute".

"Estamos lidando com forças poderosas, internas e externas, que estão apostando tudo nessas reformas", afirma a senadora. O sistema financeiro, a grande mídia, "braço operativo e publicitário desses interesses", e setores do empresariado querem aumentar os lucros retirando direitos dos trabalhadores, ava-

## MAIS BARULHO

# Para que o povo seja ouvido, Gleisi Hoffmann afirma que são necessárias mais manifestações

lia.

Na questão da Previdência, os interesses são ainda maiores. Nesse caso, "a gente também tem esses setores, aliados ainda a um interesse internacional de quem financia a dívida pública brasileira, portanto investe em títulos públicos brasileiros". Eles pretendem diminuir o papel do Estado na área social para ter mais recurso para pagar serviço de dívida, diz.

Para ela, o governo é responsável

pelo recrudescimento da violência contra trabalhadores, índios, manifestantes, sem-teto e opositores. "E essa questão da intolerância, da violência, do fascismo, é incentivada por esse governo que está aí." Segundo Gleisi Hoffmann, "esse é um governo que abriu as portas do inferno para que todos os males pudessem pairar sobre a sociedade brasileira."

Fonte: Rede Brasil Atual

## Bancos fecham mais de 8,5 mil vagas no 1º quadrimestre

A Pesquisa do Emprego Bancário de maio mostra que os bancos fecharam 8.536 postos de trabalho no primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2017. O saldo representa um aumento de 87,5% no número de cortes de vagas, na comparação

com o mesmo período de 2016. O apontamento foi realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

"Os bancos acabaram de apresentar seus balanços do primeiro trimestre do ano. Os lucros que obtiveram são astronômicos. Não existe qualquer justificativa para a demissão. Os trabalhadores que eles demitem não lhes dão prejuízo, ao contrário, garantem a lucratividade das instituições. No entanto, não são valorizados e, em um momento de crise como o que estamos vivendo, são descartados", disse Roberto von der Osten, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).



Os dados mostram que, de janeiro de 2016 a abril de 2017, apenas no primeiro mês os bancos contrataram mais do que demitiram. Nos outros 15 meses seguintes, o saldo de emprego foi negativo no setor. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais afetados pelos cortes.

## Faixa etária

Os dados apontam, ainda, que a maior parte das demissões ocorreu com bancários acima dos 25 anos de idade e se concentra na faixa que vai dos 50 aos 64 anos, onde a redução foi de 6.132 postos de trabalho.

## Boletim dos BANCÁRIOS

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas  
Rua Batista de Oliveira, 745 - Centro | Juiz de Fora | MG

### Presidente

Watoira Oliveira

### Diretoria de Imprensa

Robson Marques / Cristina Moysés

### Jornalista Responsável

Renato Costa (MTE 12.768)

### Assessoria de Comunicação

Paulo César Rosa

### Contatos

(32) 3215-2249 | www.bancariosjf.com.br

Tiragem: 1800 exemplares

## IMPACTOS DA TERCEIRIZAÇÃO

# Desgoverno quer um país da exclusão

**Sintraf JF realiza debate sobre os impactos da terceirização no processo de trabalho, organização e saúde dos trabalhadores**

A república está ruindo e mais do que nunca é necessário o discernimento e união do povo. Na noite de 17 de maio, objetivando esclarecer os ataques do governo ilegítimo e corrupto, o Sintraf JF promoveu uma palestra sobre "os impactos da terceirização no processo de trabalho, organização e saúde dos trabalhadores", ministrada pelo economista do DIEESE, Miguel Huerta, na sede social do Sindicato dos Bancários.

O atual desgoverno tem um projeto de país da exclusão. Com pressa, estão chegando como trator no trabalhador. A terceirização irrestrita como pretendem implantar traz uma rotina de insegurança aos empregados, alta rotatividade e precarização do trabalho.

"Não somos contra a terceirização que gera eficiência, mas sim contra a precarização; o que vai acontecer caso a chamada reforma trabalhista, com foco na lei da terceirização, seja feita como está planejado", afirma Miguel Huertas.



**"Não somos contra a terceirização que gera eficiência, mas sim contra a precarização"**

**Miguel Huertas  
Economista do DIEESE**

condições de trabalho; defesa dos bancos públicos e debates sobre os impactos das reformas trabalhistas e previdenciárias.

"Na Campanha Nacional de 2016, fechamos um acordo histórico de dois anos, que nos garante aumento real em 2017. A nossa luta este ano tem de ser pela garantia de emprego, pela manutenção dos direitos conquistados depois de muita luta e contra a precarização



O economista também destaca que a terceirização irrestrita ajuda o setor público e as empresas, uma vez que o custo com terceirizados é menor e esses não possuem as mesmas condições de trabalho e direitos, além de não terem a quem recorrer.

Estamos desde o século XX correndo atrás de melhores condições de trabalho para que, agora, um desgoverno transforme tudo em retrocesso, voltando ao século XIX em termos de relações de trabalho, quando não existe coletividade, o trabalhador é sozinho e mais fraco.

"O que está vindo não é para melhorar, mas para enfraquecer o trabalhador. Os empresários são os interessados e para nós ficam péssimas condições de trabalho e salários inferiores. Só temos a perder! Precisamos nos conscientizar, nos unir e nos fortalecer para não deixar este retrocesso nos atingir", enfatiza Miguel.

O funcionário do BB e presidente do Sintraf JF, Watoira Antônio, destaca também que "a culpa de um atendimento deficitário não é do trabalhador. O serviço público não é ruim! Ruim é a intenção do governo em prejudicar o serviço, enganando a população, desvalorizando o que é público e com isso colocando o poder nas mãos das empresas, terceirizando e privatizando".

## CAMPANHA NACIONAL 2017

### Proposta é focar na manutenção do emprego

A reunião do Comando Nacional dos Bancários, que aconteceu dia 16 de maio, propõe que a Campanha Nacional de 2017 seja voltada para a manutenção do emprego, sem precarização das relações de trabalho. O Comando orienta que os encontros distritais, regionais e nacionais tenham como foco o combate a terceirização para atividade-fim; barrar avanços na área digital que precarizam as

das relações de trabalho", afirmou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

Durante a reunião o Comando reafirmou a importância da defesa dos bancos públicos e do BNDES. "Temos que lutar unidos com a sociedade contra os ataques do governo aos bancos públicos. Não podemos deixar passar a privatização dos bancos do nosso país, que representaria um retrocesso sem volta", afirma von der Osten.

#### AGENDA

- **14 de maio a 16 de julho** encontros regionais/estaduais de bancos públicos, privados, confederações regionais e estaduais por federações
- **14 de maio a 16 de julho** encontros: Basa, BBN, BNDES, Banrisul, Banese, Banestes, BRB e Banpará
- **1 a 3 de junho:** 2ª Conferência Nacional dos Financiários
- **6 a 8 de junho:** Encontros Nacionais de Bancos Privados
- **30 de junho a 2 de julho:** Conecef e CNFBB
- **28 a 30 de julho:** 19ª Conferência Nacional dos Bancários

BANCO DO BRASIL

# BB se aproxima da privatização

**Secretaria do Tesouro Nacional informou decisão de vender ações do Banco do Brasil detidas pelo Fundo Soberano**

Em mais um passo a caminho da privatização, a Secretaria do Tesouro Nacional informou, no dia 05 de maio, a decisão de vender as ações do Banco do Brasil detidas pelo Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização (FFIE), conhecido como Fundo Soberano, em até 24 meses. Após a negociação, que pode se estender até maio de 2019, a participação da União no capital do BB cairá de 54,4% para 50,73%.

A margem da União no controle do banco vem caindo desde 2015, quando a participação passou de 57,9% para 57,7% após o governo se desfazer de uma pequena parcela das ações do fundo soberano para reforçar as contas públicas. A operação, feita na época sem aviso prévio ao mercado, provocou forte oscilação nas ações do BB.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, esta ameaça de privatização precisa acender um alerta em todos os funcionários do Banco. "Este governo que está aí não se importa com o papel importante dos bancos públicos e, por isso, põe à venda essa grande quantidade de ações ameaçando a perda de controle acionário. Vamos defender sempre um BB maior e mais forte porque defender o Banco do Brasil é também defender o Brasil."

De acordo com o governo, a recomendação está alinhada com o anúncio do Ministério da Fazenda, realizado em 24 de maio de 2016, que previa que a venda de participações do FSB ocorreria ao

longo dos próximos anos "à medida que as condições de mercado permitirem, sempre com o objetivo de maximizar a receita oriunda da venda dos ativos do Fundo".

As ações do Banco do Brasil representam, atualmente, 95% do patrimônio do Fundo Soberano, de acordo com dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Há ainda, no fundo, R\$ 161 milhões em títulos públicos e outros R\$ 19,9 milhões em operações compromissadas.

"A cada uma dessas ações o Banco do Brasil vai se tornando menos público, mais distante do desenvolvimento do País e da sociedade brasileira", aponta a coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Rita Serrano, destacando que o BB é hoje o maior investidor de crédito rural no País.

## O que é fundo soberano?

A venda das ações do BB deve pôr fim ao fundo soberano brasileiro. O fundo soberano foi formado no final de 2008 com a "sobra" do chamado superávit primário existente naquele momento, ou seja, com os recursos que ficariam acima do objetivo fiscal fixado para aquele ano. Foram gastos, pelo governo, R\$ 14,2 bilhões para formar o fundo soberano.

Em 2009, o então ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou que o fundo soberano foi criado para criar uma poupança, em uma época de vacas gordas, para gastar em tempos de vacas magras.

O que é público pra você?

se é público,  
é para todos



Defender o Banco do Brasil  
é defender o Brasil.



## CONDIÇÕES DE TRABALHO

# Reestruturação sem fim no BB

Existiu um prazo para a reestruturação do Banco do Brasil e esse seria fevereiro. No entanto não é isso que está ocorrendo.

De acordo com o funcionário do BB e presidente do Sintraf JF, Watoira Antônio, os bancários passam todos os dias por assédio moral, ameaças de perda da comissão.

"A direção do banco fala que está em negociação com a Comissão de Empresas para realocar os funcionários, mas não é isso que estamos vendo. O que presenciamos é a o terror sendo disseminado pelos gerentes para conseguir vendas a todo custo", destaca o diretor do sindicato.

## Condições de trabalho

Se não bastasse, existem as más condições de trabalho. O Sindicato dos Bancários, através da sua diretoria, tem realizado visitas as agências bancárias da Zona da Mara e Sul de

Minas cobrando melhorias, condições de trabalho e o fim do assédio moral.

Em visita a agência 0024 do Banco do Brasil em Juiz de Fora, o presidente do Sintraf e constatou irregularidades que dificultam o atendimento e o trabalho dos bancários, como forte cheiro de cola e escadas rolantes paradas há muito tempo, o que dificulta o dia a dia do trabalhador e do atendimento.

Diante disso, o sindicato protocolou reclamação solicitando providências do banco.



## GOLPE EM ANDAMENTO

# Greve Geral para o país e governo ilegítimo insiste em Reformas

**Enquanto brasileiros lutam contra a retirada de direitos, Temer é denunciado, não renuncia e desgoverno articula para que medidas impopulares sejam aprovadas**



Mesmo diante da pressão popular e da perceptível e avaliada insatisfação da classe trabalhadora, o governo insiste nos pacotes de medidas chamadas de Reforma.

No dia 28 de março o país parou contra as medidas, promovidas pelo governo ilegítimo de Temer e o Congresso Nacional, que retiram direitos. Várias categorias profissionais, estudantes e movimentos sociais aderiram à greve geral convocada pela CUT e demais centrais sindicais em oposição às reformas da Previdência, trabalhista, à lei da terceirização e em defesa dos bancos públicos.

Se não bastasse os estragos de um governo ilegítimo, no dia 17 de maio estourou a bomba a partir da delação dos donos da JBS, Joesley e Wesley Batista. Denúncias de que Temer autorizou a compra do silêncio de Eduardo Cunha, que está preso em Curitiba. O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou a abertura de investigação formal contra o presidente, que realizou na tarde do dia 18 um pronunciamento afirmando que não vai renunciar, contrariando o apelo popular que pede eleições diretas para presidência.

O sistema político está em colapso e a presença do povo nas

ruas ocupando seu espaço se faz essencial para resgatar a dignidade do povo brasileiro.

Para o presidente do Sintraf JF, Watoira Antônio, a greve do dia 28 fez efeito no governo ilegítimo e esse é o caminho para que sejamos ouvidos.

"Precisamos ocupar o espaço público! Tivemos grande adesão de movimentos populares, estudantes e categorias profissionais nos últimos movimentos e precisamos nos unir ainda mais. O golpe continua e nós vamos parar o país para que não retirem direitos que foram conquistados à base de muito sangue. Queremos eleições diretas; o direito de exercer nossa democracia", enfatiza Watoira.

Os parlamentares que apoiaram o golpe e agora sustentam as reformas não possuem moral para votar o futuro da sociedade brasileira.

O senador Aécio Neves, presidente nacional do PSDB, também foi gravado pedindo R\$ 2 milhões a Joesley para pagar despesas com sua defesa na Lava-Jato. Aécio indicou seu primo Frederico Pacheco de Medeiros, para receber o dinheiro. A PF filmou a entrega do dinheiro. Os valores foram depositados na conta de uma das empre-

sas do senador Zezé Perrella (PMDB/MG), ligado a Aécio e dono do helicóptero apreendido pela Polícia Federal em dezembro de 2013 com 450 quilos de cocaína.

## Reforma Trabalhista

Nem mesmo os empresários acreditam que a reforma trabalhista levará ao aumento do emprego no país. Levantamento realizado pelo Datafolha identificou que menos da metade (48%) dos empregadores acreditam que as mudanças na legislação trabalhista acarretarão no crescimento da oferta de vagas.

Entre os empresários entrevistados, 68% avaliam ainda que os trabalhadores perdem direitos com a reforma.

A pesquisa avaliou também as expectativas do empresariado com a lei da terceirização, sancionada por Michel Temer em 31 de março.

Para 27% dos empregadores, haverá redução da remuneração com a nova lei. Sobre o impacto da ampliação da terceirização em produtos e serviços, 66% disseram acreditar na elevação dos preços ao consumidor.

## Reforma da Previdência

A crueldade do governo golpista parece não ter fim. No dia 09 de maio foi concluído, na Comissão Especial da Câmara, a análise da Reforma da Previdência.

Com nove horas de duração, foram aprovados os principais pontos do relatório: idade mínima de 65 anos para homens e de 62 anos para mulheres para aposentadoria pelo INSS, além da exigência de pelo menos 25 anos de tempo de contribuição. A proposta também cria uma regra de transição para quem já está no mercado de trabalho.

## DELEGADOS SINDICAIS - NOVAS DATAS!

Ainda da tempo! As datas para as eleições de delegados sindicais sofreram alterações. Nos dias 29 a 31 de maio acontecerão as inscrições para os bancários (as) do BB e CEF interessados (as) em se candidatar para Representante Sindical de Base (Delegado Sindical). As eleições irão acontecer nos dias 08 e 09 de junho e a posse 01 de julho. Os editais

podem ser encontrados na página do Sintraf JF ([www.bancariosjf.com.br](http://www.bancariosjf.com.br))

O delegado sindical é essencial para organizar os trabalhadores e atuar junto ao Sindicato em prol da categoria. O delegado sindical pode acompanhar denúncias, práticas de assédio moral entre outras questões presentes no cotidiano do(a) trabalhador(a).

**ERRATA:** no subtítulo da matéria "Rumo a greve geral", publicada na página 03 da edição de abril do Boletim dos Bancários, onde se lê "15 e 31 de maio" o correto seria (como no texto da notícia) 15 e 31 de março. O Sintraf JF se desculpa com os leitores pelo equívoco.

## SAÚDE

# Mesa de Saúde do Trabalhador debate avaliação do PCMSO e cláusula 65

No dia 08 de maio foi realizada a segunda reunião da Comissão Bipartite de Saúde do Trabalhador, na Contraf/CUT, entre os representantes do movimento sindical Bancário e da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). A avaliação do Controle Médico em Saúde Ocupacional (PCMSO) e o adiantamento emergencial de salário em períodos transitórios especiais de afastamento por doenças, regido pela cláusula 65ª da CCT (convenção coletiva de trabalho), foram pontos centrais. Por motivos de mudanças na legislação previdenciária, os trabalhadores têm enfrentado dificuldades com os bancos no entendimento e efetivação da cláusula 65ª da CCT.

Os representantes dos trabalhadores entregaram aos representantes dos bancos uma proposta de formulário de avaliação do PCMSO mais abrangente, em contrapartida aquele apresentado pelos bancos, que avalia por completo a qualidade de atendimento médico prestado entre outros quesitos.

A Fenaban informou que fez uma consulta a todos os bancos e eles garantiram que estão cumprindo a cláusula 65ª da CCT. Porém, os representantes dos bancários registraram, na mesa de negociações, que possuem documentação suficiente que prova o descumprimento da referida cláusula.

O não encaminhamento do empregado para o exame de

retorno ao trabalho é um impeditivo para a utilização do dispositivo. Com isso, a Fenaban expressou o compromisso de atuar na questão caso as áreas competentes dos bancos dificultem o direito dos trabalhadores quando de retorno ao trabalho.

De acordo com Taiomara Neto de Paula, diretora da secretária de saúde do Sintraf JF e funcionário do Itaú, a Comissão Bipartite de Saúde do Trabalhador tem um compromisso muito grande em fazer com que as questões debatidas na mesa de saúde do trabalhador sejam solucionadas.

“É importante que a categoria bancária procure o atendimento da secretária de saúde para orientações e repasse das informações das dificuldades encontradas, pois, assim, teremos controle e dados importantes dos bancários adoecidos para serem transmitidos aos representantes da Comissão para fazerem as discussões e cobranças devidas junto ao banco”, destaca a diretora.

Taiomara ainda salienta que no dia 10 de maio o GT de Saúde e Condições de Trabalho do Itaú se reuniu em São Paulo para tratar do programa de readaptação e sobre a abertura do Comunicado de Acidente de Trabalho. A diretora avalia a reunião como positiva uma vez que houve avanços. Confira a matéria na íntegra no portal do sindicato ([www.bancariosjf.com.br](http://www.bancariosjf.com.br)).

FAÇA PARTE DESSE BLOCO!

**Oficina de Percussão PARANGOLÉ VALVULADO & BLOCO DOS BANCÁRIOS**

**Início da oficina dia 29 de maio**

**Ritmos Brasileiros**  
Local: Sindicato dos Bancários

**\*50% de desconto para bancários e vagas limitadas.\***

**SINDICATO DOS BANCÁRIOS**  
SINTEC - SINDICATO NACIONAL DE TRABALHADORES

É também através da cultura que um povo luta pelos seus direitos sociais e políticos. Visando ampliar a luta da categoria bancária e oferecer mais uma forma de entretenimento aos trabalhadores do sistema financeiro, o Sintraf JF retorna com o Bloco dos Bancários. A oficina será um modo de selecionar integrantes tanto para o bloco Parangolé Valvulado quanto para o dos Bancários.

A ideia é trazer o bloco para o cotidiano. Uma forma de retratar, pela cultura, a realidade vivida pela classe trabalhadora e engrossar a luta da categoria, uma vez que a música, o entretenimento, é um

modo criativo de chamar a atenção às causas dos bancários.

O Bloco vai voltar e você pode fazer parte. A oficina de percussão se inicia no dia 29 de maio, na sede social do Sindicato dos Bancários, e é uma parceria com o tradicional bloco carnavalesco de Juiz de Fora, Parangolé Valvulado. As vagas são limitadas. A oficina tem duração de 3 meses e bancários investem apenas R\$50,00. As inscrições podem ser feitas através do link disponível no site do Sintraf JF ([www.bancariosjf.com.br](http://www.bancariosjf.com.br)).

Outras informações pelo email [parangoleoficial@gmail.com](mailto:parangoleoficial@gmail.com).

**Vem aí...**

**CHOPPADA dos BANCÁRIOS**

**em agosto**